



A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O ESTÁGIO COMO APRENDIZAGEM ENSINO SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara ¹; Ana de Kássia da Silva Lyra ²;
Rosilene Tarcisa Silva Lisboa ³; Sebastião Soares de Lyra Netto ⁴; Rossana
Carla Rameh de Albuquerque ⁵

¹ Hospital das Clínicas/PE. Recife (PE), Brasil. E-mail: queilajc@gmail.com

² Hospital Correia Picanço. Recife (PE), Brasil E-mail: kassialyra@hotmail.com

³ Coordenação de doenças crônicas e pessoa com deficiência. Coordenadora Distrital IV. Secretaria Municipal de Saúde. Recife (PE), Brasil E-mail: Lisboa.rts@gmail.com

⁴ Grupo Mossi & Ghisolfi. Coordenador de área. Suape (PE), Brasil

E-mail: sebastiao.netto@gruppomg.com.br

⁵ Instituto Federal de Ciências e Tecnologias de PE. IFECT. Recife (PE), Brasil

E-mail: rorameh@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) desenvolve uma prática de ensino-aprendizagem baseada na produção de conhecimentos, respostas e questionamentos sobre o universo de experiências vividas. Entre os anos de 1990, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), estabeleceu o conhecimento da EPS com visão teórico-metodológica visando a formação de programas para atender a saúde. Em fevereiro de 2004 foi instituída a Política Nacional da EPS – PNEPS, sendo uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores, através da portaria nº198/GM/MS e suas diretrizes implementadas em 2007 pela portaria nº1.996/GM/MS (BRASIL, 2007). A formação dos trabalhadores do SUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS) para qualificar intervindo no processo de mudança (MACEDO, 2011). E o campo de prática ou estágio é justamente este espaço fundamental que o educando em formação técnica tem para construir a aprendizagem e consolidar a teoria e prática (CECCIM & FERLA, 2009). Partindo dessa premissa a Escola de Saúde Pública (ESPPE), sendo a instituição responsável por promover a qualificação pautada nos princípios da





EPS dentro do estado de PE, tem sido essa referência para o elo entre o aluno trabalhador e a profissionalização técnica por ser uma instituição que busca qualificar o trabalhador no serviço.

É provável que nos dias atuais os trabalhadores realizem diversas funções e muitas delas sem formação adequada, por vezes ainda com fragilidade na competência do trabalho, sem formação adequada e competência técnica dentro dos serviços, atuando sem perceber que as atividades são desenvolvidas de forma mecanizadas, sem atualização e reflexão das práticas. A motivação desta pesquisa partiu pela experiência da construção de um TCC, e tendo sido docente e conhecedora da instituição, esses relatos dentro de um processo de formação técnica, numa disciplina de estágio supervisionado final como requisito para certificação ativou um olhar diferenciado. Pensando nisso o estudo objetivou analisar os relatórios para identificar a percepção da EPS nas atividades vivenciadas, e especificamente, descrever e contextualizar os pontos de vistas de acordo com os conceitos e práticas da EPS.

METODOLOGIA

A pesquisa teve a metodologia descritiva com abordagem quali- quantitativa, que segundo Minayo (2010), o método qualitativo é aquele que se aplica ao estudo da percepção e interpretação do que as pessoas apontam e a quantitativa pode-se copilar dados que se traduzem de forma numérica.

O objeto do estudo foram os relatórios dos alunos do curso de citopatologia da ESPPE que realizaram o estágio supervisionado, atuando em laboratórios estaduais e municipais em Pernambuco, sendo realizado por 100% dos alunos, inclusos todos os que apresentaram relatórios e sem critérios de exclusão sendo a amostra todos os 12 documentos. No intuito de garantir o sigilo, foi realizado a troca dos nomes por letras e números. Os dados foram secundários disponibilizados pela ESPPE e o relatório descreveu as atividades durante o estágio com formatação científica e a coleta principal foi retirada das considerações finais.

A metodologia de análise proposta por Bardin (2009), denominada de Análise de Conteúdo (AC), propõe “um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos, descrição do





conteúdo das mensagens e agrupa elementos comuns”. Os achados foram organizados e em seguida analisados de acordo com as categorias temáticas sendo classificadas como: percepção da EPS no estágio e identificação dos pontos positivos e negativos. Utilizando as descrições das atividades realizadas teve como questão norteadora: os alunos percebem a EPS viva no processo de estágio e conseguem destacar pontos positivos e negativos das experiências?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EPS reflete a aprendizagem - trabalho no cotidiano das pessoas e das organizações (BRASIL, 2007) sendo apontado pelos alunos em suas considerações tendo em vista que o processo de estágio embasa a formação do profissional, o que para Merhy (2015), os valores do processo ensino - aprendizagem estão presentes quando “o mundo do trabalho amplia o ponto de vista sobre o olhar, que vê no cotidiano a educação permanente em movimento”.

Tabela 1

B - Aspectos positivos e negativos.

A - Percepção da EPS

PERCEPÇÃO	N	%
SIM	8	66.66
NÃO	4	33.33
TOTAL	12	100

POSITIVOS	N	%
SIM	12	100
NÃO	0	0
TOTAL	12	100
NEGATIVOS	N	%
SIM	1	8,33
NÃO	11	91,66
TOTAL	12	100

Fonte: o autor

Na tabela 1- A aponta que 67% dos alunos percebem a presença da EPS embora não destacam o seu conceito consideram que tem um vínculo entre as atividades que realizam no dia a dia e faz uma relação com o processo de formação. Destacam que suas práticas foram aprimoradas ao final do estágio, contudo desses 33% não perceberam e/ou não descreveram em seus relatos, é possível que





esta ausência foi por falta de conhecimento da terminologia EPS, pois considera-se que o aluno vivencia o processo por ser trabalhador da rede SUS e estar matriculado no curso.

A educação reflete a possibilidade de uma aprendizagem capaz de transformar as práticas profissionais sendo perceptível por um grupo de alunos. Eles relatam terem feito o curso para obter uma certificação, 07 dos 12 alunos já exercem as funções, como relata A1 “Exerço a função há 16 anos e o estágio trouxe a inclusão da profissão no Cadastro Nacional de Ocupação (CBO)”. A2 destacou “ Consegui associar a teoria e a prática, aprender os "macetes" da profissão (...)”. A3 comentou “coloquei em prática meus 34 anos”. A4“ O curso abriu novos horizontes e acrescentou experiências anteriores na área”; A5 elogiou a estrutura curricular e a proposta pedagógica “ Propôs uma nova roupagem parceria entre alunos e preceptores, pude aprender no contexto da EPS”. A tabela 1 - B destacou-se considerações positivas, como relata A3 “permitiu facilitar aprendizagem e associar conhecimentos teóricos a minha experiência prática”. A6 refere ampliar sua visão sobre o SUS e deu aperfeiçoamento técnico”. Tudo isso relaciona com o aprendizado gerando competências próprias da prática profissional e da contextualização curricular (BRASIL, 2017) além da importância de se refletir que “a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (FREIRE, 1996). A boa relação entre equipes também foi destacada A2“ Obtive uma boa relação com a equipe, troca de experiências, percepção da realidade e senso crítico”. A7 “ Aprendi a superar as dificuldades com confiança no trabalho em equipe”. A5 “A prática enriqueceu o aprendizado pela observação das atividades”.

Pensando no aspecto negativo apenas um aluno mencionou, A7 refletiu apontando a precariedade na estrutura física, demandas excessivas no serviço e ausência de pessoal. Segundo Ceccim & Ferla (2009), a EPS parte da reflexão sobre as práticas problematizadas nos serviços que devem ser transformadas visando as necessidades dos usuários, do serviço, da gestão e do ensino. O ato de problematizar e questionar faz parte do dia a dia uma vez que mudar provoca incômodo e gera uma atitude de mudança, levando o profissional a refletir na insatisfação e buscar de resolução.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Educação Permanente requer compromisso de cada um para ser conquistado pelas mudanças de atitude que são inerentes às experiências vivenciadas. Analisar esses relatos sobre as vivências do estágio supervisionado final vem reforçar o ponto de vista de um educando em formação, suas necessidades percebidas e expectativas. 67 % perceberam a presença da EPS no estágio e que a participação contribuiu para a construção de um processo educativo dentro da realidade de trabalho, sendo destacados aspectos positivos relevantes e pontuaram a importância de realizar estágio e apenas 8,33% apontou as falhas estruturais como aspecto negativo, sendo esta uma dificuldade comum aos serviços públicos onde não compete neste momento analisar a gestão pública. Os educandos pontuaram terem sido mais qualificados, capazes de identificar e discutir os processos de trabalho específicos à sua formação técnica. O desafio foi os alunos perceber se existe relação com a EPS dentro do processo do estágio, cabendo refletir que os alunos já atuavam nessa atividade antes de realizar o curso e/ou estágio. Alguns relatos apontam a presença da EPS e outros não, trazendo a questão: Será que os educandos não se reconhecem sujeitos do processo, trabalhadores em formação que buscam melhorar o serviço? Pois para isso a EPS existe. Esse tema ainda requer mais estudos nessa ótica da EPS nas instituições que ministram cursos aos profissionais técnicos. Cabe refletir a importância de estimular instituições formadoras no perfil da ESPPE, referência no estado em qualificar os trabalhadores, focando na reflexão das ações sobre as práticas tendo a EPS e o ensino-serviço como princípio norteador, e ainda continuar fortalecendo esse tipo de formação pois quando o trabalho faz sentido e é percebido, as práticas ganham vida dentro da realidade do trabalho, tornando assim o ensino ser problematizador e de aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006. por Bardin (2009)





BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007, Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html>. Acesso em: 07 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente e pólos de educação permanente em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério De Educação. Catálogo Nacional De Cursos Técnicos. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/perguntas_frequentes.php>. Acesso em: 09 set. 2017.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C.

F. (Org.). Dicionário de educação profissional em saúde. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: 11 set. 2017.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2010.

MACEDO, Bruno Costa de. Política Nacional de Educação em saúde: a experiência de Pernambuco. Recife: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010macedo-bc.pdf>>. Acesso em: 07 set. de 2017. (MACEDO, 2011).

MERHY, Emerson Elias. Educação Permanente em Movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. Saúde em Redes, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/309>>. Acesso em: 09 set. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

